



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR MILTIADIS HISKAKIS
NOVO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA HELÉNICA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS***

Sábado, 15 de Março de 2008

Excelência

É para mim um prazer recebê-lo no Vaticano e aceitar as cartas mediante as quais foi nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Helénica junto da Santa Sé. Agradeço as gentis saudações que me transmitiu da parte de Sua Excelência o Senhor Karolos Papoulias, e peço-lhe que lhe garanta, assim como aos líderes do seu país e ao povo da Grécia os meus bons auspícios e orações pelo seu bem-estar e pela paz.

Recentemente, alguns encontros significativos fortaleceram os vínculos de boa vontade entre a Grécia e a Santa Sé. Em continuidade com o Ano Jubilar de 2000, o meu venerado predecessor João Paulo II visitou o seu país no âmbito da peregrinação pelo caminho de São Paulo. Essa visita causou uma série de intercâmbios de delegações Ortodoxas e Católicas entre Roma e Atenas. Em 2006, tive a felicidade de receber o seu Presidente aqui no Vaticano, e fui honrado pela visita de Sua Beatitude Christodoulos, cuja morte recente os cristãos do seu país e todo o mundo ainda choram. Rezo ao Senhor para que conceda a esse devoto pastor o descanso dos seus trabalhos e abençoe os seus corajosos esforços no sentido de colmatar a ruptura entre os Cristãos do Oriente e do Ocidente. Aproveito esta ocasião para transmitir ao novo Arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, Sua Beatitude Ieronymos, os meus sinceros e fraternais auspícios de paz, juntamente com a garantia das minhas preces constantes pelo seu frutuoso ministério e pela sua boa saúde.

Aproveito também a ocasião para reiterar o meu desejo intenso de cooperar com ele, à medida que percorremos juntos o caminho rumo à unidade dos cristãos. Neste contexto, Vossa

Excelência sublinhou os sinais de esperança que emergiram dos encontros ecuménicos que tiveram lugar nas últimas décadas. Eles não só reafirmaram o que Católicos e Ortodoxos têm em comum, mas abriram também as portas a debates mais profundos sobre o significado exacto da unidade da Igreja. Sem dúvida, serão requeridas honestidade e confiança de todas as partes se quisermos que as perguntas importantes, fruto deste diálogo, continuem a ser tratadas com eficácia. Somos encorajados pelo "novo espírito" de amizade que tem caracterizado os nossos colóquios, convidando todos os participantes a uma conversão e oração permanentes, porque só assim podemos garantir que os cristãos um dia obterão a unidade pela qual Jesus orou com fervor (cf. *Jn 17, 21*).

O iminente Jubileu dedicado ao segundo milénio do nascimento de São Paulo, será uma ocasião particularmente propícia para a intensificação dos nossos esforços ecuménicos, porque Paulo foi um homem que "se prodigalizou pela unidade e pela harmonia de todos os cristãos" (cf. *Homilia nas Vésperas da Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo*, 28 de Junho de 2007). Este brilhante "Apóstolo dos Gentios" dedicou as suas energias à pregação da sabedoria da cruz de Cristo ao povo grego, plasmado pela requintada cultura Helénica. E porque a memória de Paulo está eternamente enraizada no seu solo, a Grécia desempenhará um papel importante nesta celebração. Estou confiante de que os peregrinos que forem à Grécia para venerar os lugares sagrados relacionados com a sua vida e ensinamento, serão acolhidos com o caloroso espírito de hospitalidade pelo qual a sua nação se distingue.

O vibrante intercâmbio entre a cultura helénica e o cristianismo permitiu que a primeira fosse transformada pelo ensinamento cristão e a segunda enriquecida pela língua e filosofia gregas. Isto permitiu que os cristãos anunciassem o Evangelho com maior coerência e persuasão por todo o mundo. Também hoje, os visitantes de Atenas podem contemplar as palavras de Paulo agora inscritas no monumento situado diante do Areópago que foram proclamadas aos cidadãos cultos da *polis*. Ele falou do Deus único no qual "vivemos, nos movemos e existimos" (cf. *Act 17, 16-34*). A poderosa pregação de Paulo aos Coríntios sobre o mistério de Cristo, os quais muito estimavam a própria herança filosófica (cf. *1 Cor 2, 5*), abriu a sua cultura à benéfica influência da Palavra de Deus. As suas palavras ainda ressoam nos corações dos homens e mulheres de hoje. Elas podem ajudar os nossos contemporâneos a apreciar mais profundamente a própria dignidade dos homens, e assim promover o bem de toda a família humana. É minha esperança que o Ano Paulino se torne um catalizador que acenda a centelha da reflexão sobre a história da Europa, e desperte os seus habitantes para a redescoberta do inestimável tesouro de valores que herdaram, da sabedoria integral da cultura helénica e do Evangelho.

Senhor Embaixador, agradeço-lhe a confirmação da vontade do seu governo de resolver as questões administrativas que dizem respeito à Igreja Católica na sua nação. Entre elas, a questão do seu *status* jurídico é da maior importância. Os fiéis católicos, apesar de serem poucos, esperam ansiosos resultados favoráveis para estas deliberações. De facto, quando os responsáveis religiosos e as autoridades civis cooperam para elaborar uma legislação justa no

que diz respeito à vida das comunidades eclesiais locais, melhoram o bem-estar espiritual dos crentes e o bem de toda a sociedade.

Na arena internacional, louvo os esforços da Grécia na promoção da paz e da reconciliação, especialmente na área adjacente à bacia mediterrânea. Os seus esforços para apaziguar as tensões e afastar as nuvens das dúvidas que impedem há muito tempo o caminho para uma coexistência plenamente harmoniosa na região, contribuirão para reacender o espírito de boa vontade entre os indivíduos e as nações.

Por fim, Senhor Embaixador, não posso deixar de lembrar a devastação causada pelos incêndios que se alastraram na Grécia no Verão passado. Continuo a recordar nas minhas preces aqueles que foram atingidos por este desastre, e peço a graça e a força de Deus sobre quantos estão comprometidos no processo de reconstrução. No momento em que assume as suas responsabilidades no seio da comunidade diplomática acreditada junto da Santa Sé, ofereço-lhe os meus votos para o sucesso da sua missão e asseguro-lhe a completa colaboração da Cúria Romana no desempenho dos seus deveres. Invoco cordialmente sobre si e sobre o amado povo da Grécia as abundantes bênçãos de Deus Todo-Poderoso.

**L'Osservatore Romano* n. 12 p. 6.